

PROJETO DE INCENTIVO AO PROTAGONISMO DO ALUNO SURDO

PROYECTO PARA FOMENTAR EL DESARROLLO DEL PROTAGONISMO DEL ESTUDIANTE SORDO

PROJECT TO STIMULATE THE DEAF STUDENT'S PROTAGONISM



Damiana Ramos BOMFIM¹
e-mail: dimiirb@gmail.com



Maria Lúcia Oliveira Suzigan DRAGONE²
e-mail: mldragone@uniara.com.br



Dirce Charara MONTEIRO³
e-mail: dcmonteiro@uniara.com.br

Como referenciar este artigo:

BOMFIM, D. R.; DRAGONE, M. L. O. S.; MONTEIRO, D. C. Projeto de incentivo ao protagonismo do aluno surdo. **Temas em Educ. e Saúde**, Araraquara, v. 19, n. 00, e023009, 2023. e-ISSN: 2526-3471. DOI: <https://doi.org/10.26673/tes.v19i00.18100>



| Submetido em: 25/05/2023
| Revisões requeridas em: 09/08/2023
| Aprovado em: 21/10/2023
| Publicado em: 14/11/2023

Editores: Profa. Dra. Luci Regina Muzzeti
Profa. Dra. Rosangela Sanches da Silveira Gileno
Editor Adjunto Executivo: Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz

¹ Universidade de Araraquara (UNIARA), Araraquara – SP – Brasil. Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação, UNIARA. Professora (Intérprete de LIBRAS) em Escola Municipal de Educação Básica (EMEB) Senhora Aparecida e Paulo Freire, Jaboticabal, São Paulo, Brasil.

² Universidade de Araraquara (UNIARA), Araraquara – SP – Brasil. Docente de Ensino Superior no Programa de Pós-Graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação, UNIARA.

³ Universidade de Araraquara (UNIARA), Araraquara – SP – Brasil. Docente de Ensino Superior no Programa de Pós-Graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação, UNIARA.

RESUMO: Este é um relato de experiência de um projeto de inclusão de alunos surdos, realizado no período da Pandemia do Coronavírus, em duas escolas de Ensino Fundamental em município do interior do Estado de São Paulo. A finalidade do projeto foi minimizar barreiras de comunicação, ampliar o vocabulário da língua oral e da língua de sinais, e promover ações educativas para efetivar a inclusão de alunos surdos. Os alunos surdos realizavam gravações de vídeos temáticos curtos na escola a cada 15 dias, que eram editados por uma professora especializada em Libras (TILS). Os vídeos eram encaminhados para a direção das escolas que, por sua vez, os repassavam aos professores para utilizarem nas aulas. O projeto ofereceu aos alunos surdos a oportunidade de desenvolvimento por meio da Libras durante o período de pandemia e garantiu o estabelecimento de sua identidade. Além disso, os alunos ouvintes tiveram contato e utilizaram Libras na escola. Considerando sua eficácia, o projeto tornou-se permanente.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Inclusiva. Pandemia. Surdez. Libras.

***RESUMEN:** Este es el relato de experiencia de un proyecto para la inclusión de estudiantes sordos, realizado durante el período de la Pandemia de Coronavirus en dos escuelas primarias de un municipio del interior del Estado de São Paulo. Su finalidad fue minimizar barreras comunicacionales, ampliar el vocabulario de la lengua oral y de señas, promover acciones educativas para hacer efectiva la inclusión de los estudiantes sordos. Los estudiantes sordos grababan videos temáticos cortos en la escuela a cada 15 días con una edición del profesor especializado en Libras. Los videos eran enviados a la dirección de las escuelas que los pasaron a los maestros para utilizarlos en las clases. El proyecto ofreció a los estudiantes sordos la oportunidad de desarrollarse a través de Libras durante el período de pandemia y asegurar el establecimiento de su identidad; los estudiantes oyentes tuvieron contacto y utilizaran Libras en la escuela. Considerando su eficacia, el proyecto se ha convertido en permanente.*

***PALABRAS CLAVE:** Educación inclusiva. Pandemia. Sordera. Libras.*

***ABSTRACT:** This is an experience report of an inclusion project for deaf students conducted during the Coronavirus pandemic in two elementary schools in a municipality in the interior of the State of São Paulo. The project aimed to minimize communication barriers, expand the vocabulary of both spoken and sign language, and promote educational actions to facilitate the inclusion of deaf students. Deaf students recorded short thematic videos at school every 15 days, edited by a specialized Libras (Brazilian Sign Language) teacher. The videos were then sent to the school administration, which, in turn, distributed them to teachers for use in their classes. The project provided deaf students with the opportunity for development through Libras during the pandemic and ensured the establishment of their identity. Additionally, hearing students had contact with and used Libras at school. Considering its effectiveness, the project became a permanent initiative.*

***KEYWORDS:** Inclusive education. Pandemic. Deafness. Libras.*

Introdução

Com a Pandemia do Coronavírus, aconteceram mudanças na rotina da vida de todo cidadão e, principalmente, dos educandos. O ser humano não estava preparado para esse momento atípico que provocou a necessidade de uma mudança em sua rotina, pois a pandemia desestruturou muitos lares, profissões e, principalmente, o ambiente escolar. A escola exerce um papel fundamental na vida de um indivíduo, pois oferece a possibilidade de torná-lo mais solidário e mais humano (HONORO; FRIZANCO, 2008).

Considerando que a aquisição da linguagem é um processo evolutivo no qual as crianças constroem hipóteses e fazem reorganização discursiva, a responsabilidade da escola é marcante, indicando que aqueles que atuam neste espaço precisam realizar ações que favoreçam o desenvolvimento da linguagem da criança de forma ampla (LACERDA, 2015, p. 7).

Nesse contexto, destaca-se que a escola é o meio principal de interação no desenvolvimento de uma criança e a língua é a chave para o convívio da comunidade escolar. Portanto, foi importante manter-se consciente da necessidade de redobrar os esforços para atingir a ativa participação da criança no ensino e na sociedade, principalmente a participação da criança surda. Por essa razão, foi primordial uma análise da situação em que se encontravam os alunos que têm como meio de comunicação a articulação da mão, a expressão corporal e facial, o olhar empático, prejudicados pela obrigatoriedade do uso de máscara como proteção pessoal e evitando a propagação do vírus. No entanto, esse cuidado dificultou o meio de expressão dos surdos, uma vez que a expressão facial faz parte da gramática da língua de sinais, provocando um isolamento expressivo da comunidade surda.

Diante do exposto, a escola não poderia silenciar-se, pois os Surdos, mesmo com todos os obstáculos vividos na história das lutas pelos seus direitos, nunca ficaram “calados”, expunham-se perante a família e perante a sociedade. Quadros (2017) relatou que, mesmo com a proibição do uso da língua de herança dentro do ambiente escolar, no percurso de sua luta histórica educacional, os surdos resistiram, marcavam encontros, se reuniam e socializavam através da Libras, não impedindo a interação a partir dela.

A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, Lei n.º 13.146/2015 (BRASIL, 2015), prevê em seu Art. 28, Inciso II “aprimoramento dos sistemas educacionais, visando a garantir condições de acesso, permanência, participação e aprendizagem, por meio da oferta de serviços e de recursos de acessibilidade que eliminem as barreiras e promovam a inclusão plena.” Para os surdos, prevê-se a comunicação pela Língua de Sinais – Libras, favorecendo a escolarização e a construção da cidadania e inclusão social desses alunos. A Língua de Sinais,

no Brasil, foi legalmente reconhecida no Art.1º, assegurando a garantia de seu uso como meio de comunicação da comunidade surda pelo poder público, no Art. 2º da Lei da Língua Brasileira de Sinais, Lei da Libras n.º 10.436/2002 (BRASIL, 2002).

Deve-se considerar, segundo Dias (2004), que o homem define sua particularidade produzindo e transmitindo símbolos devido à capacidade de manipular a comunicação. Nesta vertente, ele acumula informações e, para se organizar no mundo, desenvolve meios diferenciados de relações, sob essas perspectivas podemos perceber que o surdo vive constantemente em um ambiente manipulador da comunicação, descrito pelo autor como “[...] um ciclo vicioso de complexidade-simplificação-complexidade [...]” (p. 26), faz-se necessário adequar-se a esta realidade, e fazer-se presente na sociedade. Para tanto, as interações sociais precisam acontecer por um conjunto versátil de ações que estabelece e direciona os processos comunicativos.

Pensando nesta realidade interacional voltada ao surdo, torna-se possível enxergar a importância da sua língua estar em interação no âmbito escolar e, principalmente, no âmbito social, no qual predomina o uso da Língua Portuguesa.

A modalidade de ensino tradicional é a presencial, modalidade em que as aulas são planejadas, adequadas de acordo com a identificação das necessidades dos alunos e, muitas vezes, contam com a presença de assistentes, auxiliares, estagiários para acompanhar o professor. Para atuar no contexto pandêmico do vírus Covid-19, foi necessária a implantação imediata de uma nova modalidade na educação básica, o ensino remoto, tornando possível a reestruturação do calendário anual, improvisando as aulas de acordo com os dias e períodos da aula presencial, sendo elas síncronas ou assíncronas e reajustando os horários. Tornou-se essencial descobrir novos caminhos para que os surdos pudessem permanecer em processos educativos independentemente das limitações impostas pela pandemia.

Este relato de experiência expõe um projeto estruturado e desenvolvido em uma rede municipal de ensino do interior do estado de São Paulo no período de março de 2021 a dezembro de 2021, durante a pandemia. Com o destaque conquistado neste período, o projeto passou a ser um projeto permanente.

Histórico do projeto

A educação é a maior fonte instrumental de formação do cidadão e, segundo o Art. 205 da Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988), a educação é “direito de todos”. A Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994), que teve como objetivo o fornecimento das diretrizes básicas para elaboração e transformação das políticas e sistema educacionais em conformidade com a ação da inclusão social, determina a concepção da inclusão como princípio de uma “escola para todos”. Comparando os dois documentos, não há dúvidas de que a educação deve ser fornecida pela escola para todos, em um ambiente que envolva participação integral de toda comunidade escolar.

Em uma escola de ensino fundamental de um município do interior do estado de São Paulo com inclusão de surdos, antes da pandemia, em situação presencial, os únicos contatos dos surdos eram com os alunos ouvintes, além da professora e da intérprete de Libras educacional em sala de aula. Os demais contatos com seus pares eram em períodos curtos, muitas vezes apenas nos intervalos das aulas, sem a presença da intérprete de Libras.

É necessário destacar que o Intérprete Educacional (IE) é importante para suprir a maior necessidade do aluno surdo: a comunicação dentro do ambiente escolar. A atuação do profissional IE na sala de aula não é fazer o papel do professor, ensinar, pois esse profissional apresenta “práticas diferenciadas” favorecendo a aprendizagem do aluno surdo (Lacerda, 2015), podendo contribuir também com a comunicação do aluno surdo em todo ambiente escolar.

No final do ano de 2017 e início do ano de 2018, estimulada pelo interesse e curiosidade apresentada pelos alunos ouvintes em conhecer os alunos surdos, sua cultura, sua língua e, pensando em minimizar a necessidade de interação entre eles, a autora deste relato desenvolveu um projeto, com o auxílio da direção da escola, intitulado “Libras na Arte”, tendo como objetivo promover a inclusão educacional, social e disseminar a Libras em várias práticas, tais como canto, teatro e literatura.

O desenvolvimento do projeto, fora do horário de aula, se dava a partir do estudo de Libras, ampliando o conhecimento de sinais (ampliação de vocabulário, interpretação, outros) através de textos musicais, poemas e textos teatrais. Assim, os alunos ouvintes passaram a desempenhar o papel de mediadores quando não houvesse a presença do intérprete responsável, com auxílio até de funcionários da escola, contando inclusive com a participação de uma funcionária surda, modelo de representatividade surda ativa na escola.

Tais ações foram embasadas em consonância com os argumentos de Honoro e Frizanco (2008), segundo os quais a criança surda adquire linguagem por experiências obtidas ao se relacionar com outra pessoa. Deve-se ressaltar que a aquisição da linguagem da criança surda acontece, preferencialmente, por seu convívio com quem domina a língua de sinais, um surdo adulto (GOLDFELD, 2002) ou por pessoas fluentes em Libras. Com a acessibilidade à língua mãe do surdo, Libras, acontecendo dentro da comunidade escolar, a prática da linguagem passa a fluir, permitindo um pouco mais as interações dos alunos ouvintes ou surdos e professores.

No entanto, a partir de 2020, devido às limitações de contatos sociais em razão da pandemia do coronavírus, as atividades desse projeto ficaram bastante prejudicadas. Os alunos surdos passaram a visualizar um mundo mascarado, interferindo muito nos processos de comunicação.

Nas adaptações iniciais, para cumprir o distanciamento social imposto pela pandemia, o professor regente foi o responsável por estruturar e elaborar os materiais e as atividades mais adequadas para os alunos, na maioria das vezes com atividades remotas. Nesse contexto, mais uma vez, o surdo se tornou vítima da realidade, sendo prejudicado nos aspectos linguísticos, emocionais e sociais.

A tecnologia usada para transmitir as aulas não possibilitava a interpretação simultânea, pois a maioria dos professores filmava apenas a atividade a ser realizada pela criança e oferecia explicação através de áudio na própria filmagem, para encaminhar em seguida a filmagem pelas redes sociais alguns minutos antes de iniciar as aulas, dificultando o acesso à informação, ao conhecimento dos alunos surdos.

Apesar do esforço dos professores, houve dificuldade na acessibilidade, pois nem toda criança tinha acesso à *internet*, celular, maturidade para manusear o aparelho tecnológico e, principalmente, não era toda criança surda que tinha um integrante da família que se comunicasse em língua de sinais. Os surdos ficaram em seus lares suprindo suas necessidades de se relacionar com seus pares, com o próximo, e com o mundo.

Na tentativa de transpor essas dificuldades, formaram-se grupos de salas nas redes sociais para trabalhar com os alunos da rede municipal, principalmente, pelo aplicativo *WhatsApp*. Era possível visualizar o aluno surdo ao acessar a lista dos alunos participantes do grupo, porém a criança estava agregada ao grupo, mas não estava incluída.

Sendo assim, surgiu a busca por uma forma de incluir esse público procurando estimular a prática da Libras com os alunos/funcionários/familiares e sociedade através de seus usuários, os alunos e o funcionário surdo, para o fortalecimento da identidade da criança surda através

do desenvolvimento da base linguística. Com essa premissa estruturou-se um novo projeto para viabilizar a integração do aluno surdo com seus pares e na sociedade em tempo de pandemia.

Projeto Libras: Caminhos que não param

O projeto “Libras: caminhos que não param” foi idealizado pela autora deste relato para minimizar obstáculos e barreiras na comunicação, estimulando a participação dos surdos no período de pandemia e contribuindo para o desenvolvimento da sua identidade.

Há necessidade de compreender que a função da língua não se limita ao ato de se comunicar e expressar pensamentos, podendo a mesma expressar emoções e sentimentos (QUADROS; KARNOOP, 2004). As autoras denominam de “Comunicação Fática”, a comunicação que propicia o contato com a sociedade, pois neste momento a primeira pessoa do discurso tem necessidade de manter contato com o receptor, e vice-versa. Para os surdos essa manutenção de comunicação fica muito prejudicada, visto que são poucas as pessoas que dominam Libras.

A premissa para a elaboração e desenvolvimento do novo projeto “Libras: caminhos que não param” foi de que a disseminação da Libras criaria condições para que os alunos superassem a situação pandêmica vivida pela sociedade. O principal objetivo deste projeto foi possibilitar, em tempo de pandemia, aos alunos surdos com necessidades educacionais especiais e aos funcionários(as) surdos(as), alguma verdadeira interação entre eles, seus colegas ouvintes e familiares, eliminando barreiras educacionais e sociais nesse período de isolamento social.

Como objetivos secundários, foram propostos: minimizar os obstáculos da comunicação; explorar e garantir o desenvolvimento das competências e habilidades; ampliar os conhecimentos adquiridos; garantir o desenvolvimento na construção de novos conhecimentos; ampliar o vocabulário da língua oral e da língua de sinais; promover um trabalho coletivo, ações educativas com vários setores para efetivar a inclusão de alunos surdos no período de pandemia.

2.1 Organização e desenvolvimento do projeto

O projeto foi estruturado com atividades voltadas a eventos, datas comemorativas e categorias semânticas, com frequência preferencialmente quinzenal e com a carga horária de aula de 30 minutos cedidos pelos professores regentes das salas remotas. Com o projeto estruturado, uma série de etapas foram necessárias para iniciarmos a apresentação aos demais

responsáveis para a sua efetivação.

As gravações eram feitas pelo aparelho celular da idealizadora do projeto em encontros realizados, inicialmente, duas vezes ao mês para as respectivas organizações e distribuições do cronograma (período do evento, datas comemorativas), conforme descrito nas etapas a seguir.

Etapa I

Apresentação do projeto para os pais dos alunos, primeiramente pelo aplicativo *WhatsApp* e depois retransmitido no início dos encontros. Eles seriam responsáveis por garantir a presença dos alunos nos dias de gravação, e consentir com o uso das imagens para as apresentações, contribuindo no desenvolvimento de seus filhos.

Etapa II

Apresentação do projeto aos professores regentes da sala, pois eles precisariam ceder um período de meia hora, aproximadamente, para trabalhar com cada apresentação do projeto. A etapa com os professores foi realizada em uma reunião via *Google Meet* e contou com grande participação e apoio.

Etapa III

Após essas duas etapas, a autora deste relato entrou em contato com a assessoria de imprensa do projeto “Grandes Pequeninos” – projeto musical da família do músico Jair Oliveira que visa trabalhar a comunicação inicial do ser humano através da música – para solicitar o uso e adaptação em Libras do clipe musical “Normal é Ser Diferente” como clipe de abertura do projeto (para o projeto se desenvolver em conformidade a Lei nº 9.610 de fevereiro de 1998, que regula os direitos autorais) (BRASIL, 1998). Após o retorno, obteve-se a autorização das solicitações quanto ao uso e adaptação do clipe musical como sendo específico para este projeto e no período de abril de 2021 até o mês de dezembro de 2021.

Etapa IV

Elaboração dos temas e do cronograma para a realização dos encontros. A elaboração ocorreu de acordo com as datas comemorativas e temas de eventos anuais que fazem parte do calendário educacional do município. Cada um dos eventos recebeu o nome de “MOMENTO”, e se encontram organizados por ordem numérica e especificadas suas datas de acordo com o mês e sua ocorrência. Sendo assim, por exemplo, o Dia do Meio Ambiente é comemorado no mês de junho, logo, o tema estava planejado para apresentar no mesmo mês e no mesmo dia, o

que ajudou a manter uma organização na rotina de estudo dos alunos, conforme o Quadro 1 a seguir:

Quadro 1 – Cronograma dos momentos e temas abordados no projeto

| ANO | ATIVIDADE | TEMA |
|----------|--------------|----------------------------------|
| Abril | MOMENTO I | Apresentação. |
| Maio | MOMENTO II | Dia dos trabalhadores. |
| Maio | MOMENTO III | Dia das Mães. |
| Junho | MOMENTO IV | Dia do Meio Ambiente. |
| Junho | MOMENTO V | Festa Junina. |
| Julho | MOMENTO VI | Festa do Quitute. |
| Agosto | MOMENTO VII | Dia dos Pais. |
| Agosto | MOMENTO VIII | Dia do Folclore. |
| Setembro | MOMENTO IX | Independência do Brasil. |
| Setembro | MOMENTO X | Dia do Surdo. |
| Outubro | MOMENTO XI | Dia das Crianças. |
| Outubro | MOMENTO XII | Dia dos Professores. |
| Novembro | MOMENTO XIII | Dia da Proclamação da República. |
| Novembro | MOMENTO XIV | Dia da Consciência Negra. |
| Dezembro | MOMENTO XV | Natal. |

Fonte: Arquivos do projeto (2021)

Etapa V

Organizada a sequência do projeto, iniciaram-se os encontros na escola, respeitando-se todos os cuidados exigidos na pandemia, inicialmente a cada quinze dias, porém, para conciliar com os horários de trabalho dos pais, foi necessário reorganizar os períodos passando a ocorrer uma vez por mês. A funcionária surda também participou dos encontros, auxiliando na comunicação entre os alunos surdos e demais participantes.

Os encontros não se destinaram apenas para realizar a gravação, pois era necessário estudar e compreender a razão para estar comemorando determinado evento. Assim, eles estiveram voltados para:

- Estudos sobre a origem da data histórica a ser apresentada;
- Síntese da leitura;
- Interpretação de textos musicais;
- Estudo de sinais;
- Ampliação do vocabulário;
- Pesquisa na *internet* para ampliar conhecimento;
- Interação entre os alunos e alunos com funcionários;
- Gravação e visualização das gravações pelos alunos.

Etapa VI

Edição dos vídeos para encaminhar para os professores. Os vídeos foram estruturados seguindo a sequência abaixo para edição:

1. Abertura: clipe “Normal é ser diferente” com a adequação da Libras com os participantes do projeto e a apresentação do MOMENTO;
2. Apresentação do tema: contexto histórico;
3. Sinalário: glossário dos respectivos sinais de acordo com o tema;
4. Atividade: as atividades eram variadas, tais como um desenho, o acompanhamento de um texto musical ou questões objetivas com gabarito no final da interação do projeto com os participantes secundários (alunos e sociedade);
5. Encerramento: na despedida de cada atividade do projeto, era feito o encerramento com os dados de todos os participantes e fontes daquele momento.

Etapa VII

Início da distribuição dos vídeos realizados para a comunidade escolar e para a sociedade. Para tanto, no dia da data comemorativa e/ou evento, o professor responsável por cada sala realizava a postagem nos grupos de *WhatsApp*.

2.2 Efeitos do projeto “Libras: caminhos que não param” – durante a pandemia

No início do projeto, era possível perceber a baixa autoestima dos participantes, pois já não se viam há um ano, não tiveram mais contato e apresentavam-se inseguros para realizar sua comunicação, praticamente sem identidade. Com o decorrer dos encontros, foram se soltando e apresentando melhora na autoestima, a comunicação entre eles voltou a fluir. Era notória essa evolução por parte dos participantes a cada encontro nos dias de gravações.

A realização do projeto contribuiu para além da comunicação entre surdos e ouvintes, mas, sobretudo, para repensar, reestruturar e valorizar propostas diferenciadas para o desenvolvimento desses alunos surdos, muitas vezes somente expostos no processo de ensino-aprendizagem, com docentes sem nenhuma ou pouca experiência em Libras e que se defrontam com o plano curricular oferecido pelo sistema a ser trabalhado dentro da perspectiva da educação inclusiva. Essas dificuldades são também experienciadas pelos alunos, visto que, “[...] a grosso modo, o aluno surdo é incluído nas salas regulares de ensino, junto com os ouvintes, acreditando-se que assim estariam resguardando o princípio de igualdade de direitos” (GESSER, 2012, p. 90). Portanto, há necessidade de se abrirem novos caminhos que favoreçam

as interações entre alunos surdos, ouvintes e professores.

A participação de professores, alunos e funcionários no projeto abriu novas perspectivas de aprendizado da Libras para todos os participantes, favorecendo o convívio comunicativo com os alunos surdos, contribuiu para conhecimentos diversos nas relações interpessoais de todos os participantes.

Considerações finais

Nesse relato, foi possível descrever uma experiência de inclusão, a partir da realização do Projeto “Libras: caminhos que não param”, vivenciada em duas escolas municipais de ensino fundamental I e II no interior do estado de São Paulo, no período de pandemia do coronavírus. A divulgação ocorreu em redes sociais, difundindo a Língua Brasileira de Sinais – Libras, para garantir a acessibilidade dos alunos surdos, bem como promovendo o desenvolvimento da sua identidade.

Para que pudéssemos alcançar nosso objetivo, foi necessário lançar mão de todos os recursos possíveis, tecnológicos e sociais; os encontros, no início, eram quinzenais e depois mensais, para estudo das temáticas a serem abordadas em vídeos pelos alunos surdos, e houve muita parceria com a comunidade escolar. É importante ressaltar que, para o planejamento e a elaboração do projeto, houve a necessidade de envolver familiares, profissionais da Educação, alunos surdos e ouvintes, entre outros participantes com domínio nas tecnologias utilizadas na filmagem e na divulgação para o ambiente escolar e social. O registro das atividades por meio de imagens foi fundamental, uma vez que os surdos se comunicam visualmente.

Este projeto possibilitou um trabalho diferenciado e inclusivo, reunindo toda a comunidade escolar e a sociedade com o mesmo propósito de construir uma sociedade igualitária e inclusiva em um tempo atípico.

Finalizamos esse relato apontando a necessidade de implementação de mais estudos e projetos para otimizar a comunicação com o aluno surdo. Dentre as sugestões, considerando a importância do profissional intérprete na sala de aula, seria relevante um estudo aprofundando a relação do professor regente com o intérprete da língua de sinais, focalizando as particularidades linguísticas da linguagem do surdo, pois, para traduzir para a Libras tudo que é dito em língua portuguesa, esse profissional deve dominar ambas as línguas. Também são necessários mais estudos propondo, no planejamento de ensino, atividades que contemplem as especificidades dos alunos surdos e que promovam a integração com seus companheiros de

classe.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 2016. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/consti/1988/constituicao-1988-5-outubro-1988-322142-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 10 dez. 2022.
- BRASIL. **Lei n. 9.610, de 19 de fevereiro de 1998**. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1998. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19610.htm. Acesso em: 6 out. 2022.
- BRASIL. **Lei n.10.436, de 24 de abril de 2002**. Lei da Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm. Acesso em: 7 nov. 2022.
- BRASIL. **Lei n. 13.146, de 6 de jul. de 2015**. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 20 abr. 2020.
- DIAS, F. N. **Relações grupais e desenvolvimento humano**. Lisboa: Instituto Piaget, 2004.
- GESSER, A. **O ouvinte e a surdez: Sobre ensinar e aprender a LIBRAS**. São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2012.
- GOLDFELD, M. **A criança surda: Linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista**. 7. ed. São Paulo: Plexus Editora, 2002.
- GRANDES PEQUENINOS. Disponível em <https://grandespequeninos.com.br/quem-somos/>. Acesso em: 03 set. 2022.
- HONORO, M.; FRIZANCO, M. L. **Esclarecendo as deficiências: Aspectos teóricos e práticos para contribuir com uma sociedade inclusiva**. São Paulo: Ciranda Cultural Editora Ltda, 2008.
- LACERDA, C. B. F. de. **Intérprete de Libras: Em atuação infantil e no ensino fundamental**. 7. ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.
- QUADROS, R. M. de. **Língua de herança: Língua Brasileira de Sinais**. Porto Alegre: Penso, 2017.
- QUADROS, R. M. DE.; KARNOOP, L, B. **Língua de sinais brasileira: Estudos surdos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

UNESCO. **Declaração de Salamanca:** Sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais. Salamanca, Espanha, 1994. Disponível em <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000139394>. Acesso em: 07 nov. 2023.

CRedit Author Statement

Reconhecimentos: Aos diretores, professores, funcionários, alunos e seus familiares que tornaram possível este projeto.

Financiamento: Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular – FUNADESP.

Conflitos de interesse: Não há conflitos de interesse.

Aprovação ética: Não se aplica.

Disponibilidade de dados e material: Não se aplica.

Contribuições dos autores: Prof^ª Damiana Ramos Bomfim, primeira autora deste relato de experiência, idealizou, realizou o projeto “Libras: caminhos que não param”, e redigiu este texto – Prof^ª Dr^ª Maria Lúcia Oliveira Suzigan Dragone, coautora, colaborou com a redação deste relato no papel de orientadora da autora no PPG PEGI- Uniara – Prof^ª Dr^ª Dirce Charara Monteiro, coautora, colaborou com as traduções dos resumos em inglês e espanhol e com a redação e correção do texto.

Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação.

Revisão, formatação, normalização e tradução.

